



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Brasília, 04 de fevereiro de 2014.

Ofício n.º /2014

A Sua Excelência o Senhor

Átila Lins

Corregedor Parlamentar da Câmara dos Deputados

Senhor Corregedor,

Com fundamento no art. 21-F, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, levo ao conhecimento de Vossa Excelência os fatos a seguir elencados, que dão conta de suposta prática de infração ética e de prática de eventual ato atentatório ao decoro parlamentar, por parte do Deputado André Vargas (PT/PR).

Como foi amplamente divulgado pela imprensa brasileira (notícias anexas), na data de 03 de fevereiro de 2014, durante a cerimônia de abertura do ano legislativo, o Deputado André Vargas, Vice-presidente da Câmara dos Deputados, com o nítido intuito de afrontar o Presidente do Supremo Tribunal Federal e relator da Ação Penal n.º 470, Ministro Joaquim Barbosa, repetiu, por diversas vezes, o gesto feito pelos ex-deputados José Dirceu e José Genoíno quando foram presos em novembro de 2013, em decorrência do trânsito em julgado de parte da sentença condenatória no processo, caracterizado pelo braço erguido com o punho fechado.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Essa atitude, a toda evidência, constitui um desrespeito à autoridade que se encontrava na dependência desta Casa e com a qual o Deputado manteve contato no exercício da atividade parlamentar e na condição de Primeiro Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, e constitui uma violação ao art. 3.º inciso VII do Código de Ética e Disciplina Parlamentar, que dispõe que constitui dever fundamental do Deputado “tratar com respeito e independência os colegas, as autoridades, os servidores da Casa e os cidadãos com os quais mantenha contato no exercício da atividade parlamentar, não prescindindo de igual tratamento”.

Demais disso, como informou a versão *online* do jornal “O Estado de São Paulo”¹, numa troca de mensagens feita pelo telefone celular, com interlocutor desconhecido, o Deputado André Vargas sugeriu que gostaria de dar uma “cutovelada” (sic) no Ministro Joaquim Barbosa, que encontrava-se a seu lado naquela ocasião.

Eis o trecho veiculado pelo jornal, a respeito da troca de mensagens realizada:

“(…) Na troca de mensagens, o interlocutor do petista pergunta: “Ele puxou conversa com você?”. Vargas responde: “Não”. A pessoa lhe responde: “E aí? Não vai quebrar o gelo não? Nem um Olá? Pergunta pra ele se vai assinar a prisão do j. paulo?”, numa alusão ao deputado condenado no julgamento do mensalão, João Paulo Cunha (PT-SP), que aguarda mandado de prisão. Vargas responde: “Da uma cutovelada (sic)”.

Procurado pelo “Estadão”, o Deputado André Vargas confirmou o teor da mensagem, afirmando: “Não tenho nada a comentar, mas essa mensagem existe”.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Sua conduta, no episódio, divulgada por inúmeros veículos de comunicação brasileiros, constitui, a teor do art. 5.º, incisos II e III, do Código de Ética e Disciplina Parlamentar, ato atentatório contra o decoro parlamentar, na medida em que infringe as regras de boa conduta nas dependências da casa e consubstancia ofensa moral proferida nas dependências da Câmara dos Deputados, sendo, portanto, puníveis na forma daquele Código.

Ante o exposto, levamos ao conhecimento de Vossa Excelência os fatos e fundamentos jurídicos acima indicados, na certeza de que providências serão tomadas para, usando dos instrumentos que o Regimento Interno da Câmara dos Deputados confere à Corregedoria Parlamentar, seja investigada a possível ocorrência da infração ética e dos atos atentatórios ao decoro parlamentar acima apontados, apurando eventuais responsabilidades.

Renovando os protestos de estima e consideração, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Deputado Antonio Imbassahy
Líder do PSDB

¹ Conforme notícia disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,no-congresso-provocacao-e-cotovelada-virtual-em-barbosa,1126355.0.htm>.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

ANEXO

“O Estado de São Paulo”



“No Congresso, provocação e cotovelada virtual em Barbosa

Petista André Vargas sugere vontade de agredir presidente do STF em mensagem

04 de fevereiro de 2014 | 2h 01

Dida Sampaio e João Domingos - O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - Vice-presidente da Câmara dos Deputados, André Vargas (PT-PR) sugeriu ontem durante uma troca de mensagens pelo celular enquanto participava da cerimônia de abertura do ano legislativo que gostaria de dar "uma cotovelada" no presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, que estava ao seu lado naquele momento.

Veja também:

- [João Paulo almoça em tenda montada em frente ao STF](#)
- [Família de Marcos Valério teme transferência para presídio em MG](#)



Dida Sampaio/Estadão

Ao lado de Barbosa, André Vargas repete gesto de petistas condenados no mensalão

Na troca de mensagens, o interlocutor do petista pergunta: "Ele puxou conversa com você?". Vargas responde: "Não". A pessoa lhe responde: "E aí? Não vai quebrar o gelo não? Nem um Olá? Pergunta pra ele se vai assinar a prisão do j. paulo?", numa alusão ao deputado condenado no julgamento do mensalão, João Paulo Cunha (PT-SP), que aguarda mandado de prisão. Vargas responde: "Da uma cotovelada (sic)". Procurado mais tarde pelo **Estado**, o deputado petista afirmou: "Não tenho nada a comentar, mas essa mensagem existe".



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ainda na Mesa Diretora da Câmara, onde se realizava a cerimônia, Vargas fez questão de repetir por várias vezes o gesto feito pelo ex-ministro José Dirceu e pelo ex-deputado Jose Genoino (PT-SP) quando foram presos, em novembro, em decorrência do mensalão: braço erguido com o punho fechado.

Vargas afirma que fez o gesto como forma de mostrar solidariedade a todos eles, uma vez que considera que o julgamento foi de exceção. O deputado petista disse ainda que Barbosa age com "sadismo" e de forma perversa com João Paulo Cunha, cuja ordem de prisão não foi expedida, embora a execução de pena já tenha sido determinada. "Parece que ele (Barbosa) está se comportando de forma sádica. Num dia, deu uma sentença negativa aos recursos do João Paulo. Esperava-se que ele já decretasse a prisão. O João Paulo veio para se entregar eventualmente, já que não teria outra alternativa. E ele não deu. Saiu de férias. E lá, das férias, criticou os ministros que não o fizeram. Em minha opinião, ele age de forma perversa ao se comportar desta forma. Deixou o João Paulo durante todo o recesso esperando o pior. É lamentável que aconteça (a prisão), mas é inevitável", disse.

Vargas não quis dizer se João Paulo deveria ou não ser cassado - três deputados condenados no mensalão renunciaram antes de ir para a prisão. "É uma decisão que vai ser da coletividade, do plenário. E com o voto aberto todo mundo vai saber o que cada um acha na hora de votar."

Dentro do PT, Vargas é um dos principais defensores dos condenados no mensalão. Ele integra a mesma corrente interna dos condenados: a Construindo Um Novo Brasil (CNB), a mesma também do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva."



FOLHA DE S. PAULO

14 de maio de 2011 | 1ª página | 100 mil exemplares | 100 mil exemplares | 100 mil exemplares

Como miligramas, Campinas tenta evitar o risco de se tornar água corrente

Em meio a um cenário de seca prolongada, a cidade de Campinas tenta evitar o risco de se tornar água corrente. O município está investindo em obras de saneamento básico e em campanhas de conscientização para reduzir o consumo de água.



No fundo, Paulo gasta 200 milhões em publicidade em 2010

Paulo Guedes, governador de São Paulo, gastou 200 milhões em publicidade em 2010. O valor representa um aumento significativo em relação aos gastos anteriores.

Contorno de voto Dilma desencabado sobre o cenário econômico

Um levantamento realizado por uma pesquisa de opinião indica que o cenário econômico é o principal fator que desencabou o voto de Dilma Rousseff na eleição presidencial de 2010.



Em meio à tensão mundial, Dilma vê economia no rumo

Dilma Rousseff, presidente da República, vê a economia brasileira no rumo certo, apesar da tensão mundial. Ela afirma que o Brasil tem condições para superar os desafios econômicos atuais.

Em meio à tensão mundial, a presidente Dilma Rousseff afirma que a economia brasileira está no rumo certo. Ela destaca o crescimento econômico recente e a capacidade do Brasil de superar os desafios atuais.

Filho e neto de Alkasin ficam no meio de tirocínio na capital

O filho e o neto de Alkasin ficaram no meio de um tirocínio na capital. O incidente ocorreu durante uma reunião pública e causou preocupação entre os presentes.

EMPRESA
Soluções em tecnologia para o seu negócio. Contato: (11) 3333-3333

Exposições
Exposições de arte e cultura em São Paulo. Contato: (11) 3333-3333

Imobiliária
Imobiliária especializada em imóveis de luxo. Contato: (11) 3333-3333





“O Globo”

“Vice-presidente da Câmara faz gesto de petistas presos ao lado de Joaquim Barbosa

André Vargas ergueu o punho durante cerimônia de abertura dos trabalhos do Congresso. ‘Muitos companheiros se cumprimentam assim’, disse

MARIA LIMA E ISABEL BRAGA ([EMAIL](#) · [FACEBOOK](#) · [TWITTER](#))

Publicado: 3/02/14 - 20h32

Atualizado: 3/02/14 - 21h45

BRASÍLIA - Durante a leitura de parte da mensagem da presidente Dilma Rousseff ao Congresso nesta segunda-feira, na abertura dos trabalhos legislativos de 2014, as provocações do vice-presidente da Câmara, André Vargas (PT-PR), foram alvo de comentários dos colegas e notadas no plenário. Sentado ao lado do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, Vargas fazia troça com colegas no plenário, hora repetindo o gesto de punho erguido feito pelos petistas mensaleiros na hora da prisão, hora postando ironias nas redes sociais sobre o ministro.

Em um momento da leitura da mensagem presidencial, quando Barbosa saiu da Mesa e se ausentou do plenário, André Vargas fotografou a cadeira ao seu lado vazia e postou no Instagram com a legenda: “Joaquim sumiu?”.

Na véspera o petista criticou Barbosa por causa da publicação de uma foto sua ao lado de um empresário foragido, em Miami. “Joaquim Barbosa tira foto em Miami com empresário foragido. “Cadê os moralistas da mídia brasileira? Se fosse o Lula!”, escreveu Vargas.

Nesta segunda-feira, ele fez questão de sentar-se ao lado de Joaquim Barbosa na Mesa. Mas passou o tempo todo meio virado para o outro lado, sem trocar uma palavra com o presidente do Supremo. Sobre o gesto dos mensaleiros, ao lado do ministro, justificou:

- Muitos companheiros se cumprimentam assim. Uns com joínha, outros com sinal da vitória, nós com o L de Lula - disse, negando que tivesse ficado constrangido de se



CÂMARA DOS DEPUTADOS

sentar ao lado do presidente do Supremo, contra quem tece críticas pesadas por causa do julgamento do mensalão.

Gestos também na eleição de líder

Na comemoração da eleição do deputado Vicentinho (PT-SP) como novo líder da bancada na Câmara nesta segunda-feira, muitos deputados, ao posar para fotos, decidiram repetir o gesto que os petistas José Genoino e José Dirceu fizeram ao serem presos após a condenação no mensalão. O próprio Vicentinho também ergueu os punhos.

Vicentinho foi escolhido pela bancada e substituiu José Guimarães (PT-CE), irmão de Genoino. Nesta segunda-feira, já como líder, ele demonstrou preocupação com o comando da Comissão de Direitos Humanos. No ano passado, a comissão não foi escolhida nem pelo PT, nem por partidos aliados e acabou sendo eleito o deputado e pastor Marco Feliciano (PSC-SP), o que provocou reação de parte da sociedade e muita polêmica.

Segundo Vicentinho, a Comissão de Constituição e Justiça é prioritária para o partido, mas há preocupação com a de Direitos Humanos. Não há definição ainda porque há deputados que também querem a presidência das comissões de Tributação e Finanças, de Educação e de Seguridade Social e Saúde.

- A CCJ é prioridade para todos nós, mas tenho preocupação com Direitos Humanos. Não gostaria que se repetisse o que ocorreu no ano passado - disse Vicentinho.

Em relação ao apelo feito pelo presidente Dilma Rousseff e o governo para evitar a votação dos projetos da chamada pauta-bomba, que provocam impacto nas contas públicas, Vicentinho afirmou:

- Não vou ser como trincheira para boicotar projetos do povo. Vamos discutir prioridades.

Vicentinho defende, entre outros projetos, o que reduz a carga de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas. O deputado é o primeiro deputado negro a liderar a bancada. Vicentinho é ex-presidente do Sindicato de Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, na grande São Paulo e também ex-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e operário. Nasceu no interior do Rio Grande do Norte, no povoado de Sítio Maravilha. Seu primeiro mandato como federal foi em 2002.”